

VOZES DO COTIDIANO: UMA ABORDAGEM SENSÍVEL E ATUAL PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA À LUZ DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Bruno André Pies da Silva ¹
Eduarda Bittencourt Becker ²
Greice Taís Lippert Spaniol ³
Marguit Carmen Goldmeyer ⁴

RESUMO

A partir da vivência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, este trabalho analisa a mediação docente de três bolsistas em uma turma de 3º ano do Ensino Médio, em uma escola pública. O foco recai sobre a capacidade de integrar o componente de Língua Portuguesa às demandas reais dos 22 estudantes. A experiência pautou-se na resignificação de um ensino exclusivamente tradicional para uma abordagem dialógica conectada às temáticas contemporâneas e às pautas de ampla visibilidade midiática. Assim, à luz da teoria da aprendizagem significativa, surgiu um eixo estruturador das aulas, que tornou a abordagem elo entre os conteúdos específicos e o repertório dos estudantes. Como referencial teórico-metodológico, o trabalho fundamenta-se na concepção de linguagem como prática social e na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), estratégia que a partir de situações-problemas organiza o processo de ensino. Nas pautas e temáticas atuais materializam-se as vozes do cotidiano, que funcionaram como disparadores para a introdução e o aprofundamento de conteúdos gramaticais, articulando morfologia e sintaxe à análise crítica de discursos. De modo que adjunto adnominal passou a ser compreendido como recurso de construção de sentido discursivo. As atividades ocorreram em encontros semanais, alternando, conforme as demandas pedagógicas, momentos de acolhimento, leitura orientada, análise linguística contextualizada, discussão coletiva e produção textual colaborativa, com mediação docente intencional e feedback formativo contínuo. O acompanhamento deu-se por meio de registros nos diários de bordo dos bolsistas, contemplando percepções, perguntas, inquietações e até fala dos estudantes. Os resultados indicam maior engajamento, ampliação da participação oral, desenvolvimento da consciência linguística e melhor compreensão gramatical em contextos reais de uso. Observou-se também avanço na autonomia e na capacidade de refletir criticamente sobre a língua. Conclui-se que a articulação entre aprendizagem significativa e ABP potencializa o ensino de gramática no Ensino Médio, favorecendo aprendizagens mais relevantes e consistentes.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Temas Contemporâneos, Gramática Contextualizada, Ensino de Gramática, Aprendizagem Baseada em Problemas.

¹ Graduando do Curso de Letras Português Alemão da Faculdade Instituto Ivoti - ISEI, bruno.silva@institutoivoti.com.br;

² Graduanda do Curso de Letras Português Alemão da Faculdade Instituto Ivoti - ISEI, eduarda.becker@instituto.ivoti.com.br;

³ Graduanda do Curso de Letras Português Alemão da Faculdade Instituto Ivoti - ISEI, greice.spaniol@institutoivoti.com.br;

⁴ Professora orientadora; Doutora em Teologia, Faculdade Instituto Ivoti - ISEI, greice.spaniol@institutoivoti.com.br;



INTRODUÇÃO

A formação docente inicial, fomentada por programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), constitui um espaço privilegiado para a convergência entre o saber acadêmico e a realidade da escola pública. No contexto do ensino de Língua Portuguesa, tal articulação torna-se urgente diante do distanciamento entre os conteúdos gramaticais normativos e as práticas sociais de linguagem dos estudantes. Este trabalho apresenta uma análise da mediação docente realizada por três bolsistas do curso de Letras Português/Alemão em uma turma de 3º ano do Ensino Médio ao longo do ano de 2025. A pesquisa fundamenta-se na Aprendizagem Significativa, que pressupõe a ancoragem de novos conceitos em conhecimentos prévios relevantes, e na concepção de linguagem como prática social, onde a língua é vista como ação e interação humana.

A justificativa para esta intervenção reside na apatia e na desmotivação observadas inicialmente na turma, características frequentemente associadas a um ensino exclusivamente tradicional e descontextualizado. Diante desse cenário, o objetivo geral deste estudo é analisar como a integração entre a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e temáticas contemporâneas de ampla visibilidade midiática pode ressignificar o ensino de gramática, especificamente no que tange à análise crítica de discursos. Metodologicamente, a pesquisa configura-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de diários de bordo, observações participantes e feedbacks formativos durante encontros semanais.

O percurso pedagógico utilizou situações-problema e "vozes do cotidiano" como disparadores para o estudo da morfossintaxe. Um exemplo central foi o tratamento do adjunto adnominal, que deixou de ser uma mera etiqueta classificatória para ser compreendido como um recurso estratégico na construção de sentidos discursivos. As discussões indicam que a transição de uma postura passiva para uma abordagem dialógica permitiu que os estudantes desenvolvessem uma consciência linguística mais aguçada. Os resultados demonstram não apenas uma melhora na compreensão gramatical e na produção textual colaborativa, mas também um fortalecimento dos vínculos afetivos, resultando em uma turma mais unida e engajada. Conclui-se que a vivência no PIBID consolidou a percepção de que o ensino de



língua ganha sentido quando se conecta à realidade do aluno, transformando a prática docente em um exercício de mediação intencional, crítica e humanizada.

METODOLOGIA ABORDAGEM

Os caminhos metodológicos adotados situam-se no campo da pesquisa qualitativa e no âmbito da pesquisa-ação. Como bolsistas do PIBID, identificamos a necessidade de intervir na realidade de uma turma de 3º ano do Ensino Médio, composta por 22 estudantes, para ressignificar o ensino tradicional de Língua Portuguesa. Optamos pela pesquisa-ação por compreendermos que ela possibilita a atuação direta e a mediação docente intencional, promovendo mudanças que integram o componente curricular às demandas reais e ao repertório dos alunos.

A presente pesquisa foi realizada em contexto real de sala de aula, fundamentada na concepção de linguagem como prática social e na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Seguimos a lógica da pesquisa-ação como um processo de elaboração em espirais de reflexão e ação, onde cada etapa incluiu:

Aclarar e diagnosticar situações práticas, como a ineficácia da "educação bancária" observada inicialmente;

Formular estratégias de mediação que utilizassem "vozes do cotidiano" e pautas midiáticas como disparadores para o conteúdo de morfossintaxe;

Desenvolver essas estratégias, articulando morfologia e sintaxe à análise crítica de discursos;

Avaliar a eficiência e ampliar a compreensão da nova situação através do engajamento discente (ELLIOTT, 1997).

Os procedimentos adotados incluíram a observação direta in loco, a análise qualitativa dos registros e a produção de um diário de bordo. Nestes diários, os bolsistas refletiram sobre cada intervenção, contemplando percepções, perguntas e, sobretudo, as falas dos estudantes, o que permitiu captar o desenvolvimento da consciência linguística. Para a coleta de dados, utilizamos também o formulário eletrônico do Google em dois momentos (diagnóstico inicial e percepção final), objetivando coligir informações sobre o ponto de vista discente acerca das metodologias ativas e de sua própria Aprendizagem Significativa.



Para a definição das estratégias, realizamos uma revisão bibliográfica selecionando abordagens como o Scaffolding e o Peer Instruction, adequando-as à infraestrutura da instituição (como o uso de chromebooks) e ao contexto social dos alunos. O planejamento foi organizado de forma reversa, estabelecendo os objetos de conhecimento e os objetivos com intencionalidade pedagógica conforme as competências 1, 3 e 7 da BNCC.

Estruturamos as aulas em sequências didáticas divididas por fases, garantindo um fio condutor entre o acolhimento e a produção textual colaborativa. Iniciamos os encontros com dinâmicas disparadoras (fase "Aquecendo"), utilizando temas como a "adultização de crianças" ou a "contaminação por metanol" para mobilizar o envolvimento ativo. Finalizamos com dinâmicas de coleta de evidências e feedback formativo contínuo, assegurando que a aprendizagem fosse visível tanto para o professor quanto para o aluno.

Assim, os caminhos metodológicos mostraram-se coerentes com o objetivo de analisar como a articulação entre ABP e aprendizagem significativa potencializa o ensino de gramática, favorecendo a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Ciência do Aprendizado e as Vozes do Cotidiano

A prática educativa contemporânea exige a superação de um modelo de ensino meramente instrucional para uma abordagem que reconheça a complexidade social da escola. Para Paulo Freire, a escola não é apenas um lugar para estudar, mas um espaço de intervenção no mundo. Esta premissa exige que o educador não apenas transfira conteúdos, mas crie as condições para que o estudante, como sujeito epistemologicamente curioso, construa seu próprio conhecimento a partir do diálogo com a realidade

A Arquitetura Cerebral e o Gatilho da Curiosidade

O aprendizado é o processo de formar progressivamente um modelo interiorizado do mundo exterior. Segundo Stanislas Dehaene, o cérebro humano comporta-se como um "pequeno cientista" que formula hipóteses e as testa incessantemente. Esse processo é modulado por quatro pilares universais: Atenção, Envolvimento Ativo, Feedback de Erros e Consolidação. A atenção é o filtro inicial. Daniel Goleman a descreve como um músculo que, se bem utilizado, se expande, permitindo a atenção seletiva em meio a um mar de estímulos.



Sem o foco, o aprendizado é improvável, pois a atenção amplifica a informação relevante para a memória. O Envolvimento Ativo, segundo pilar, postula que um organismo passivo não aprende nada. O aprendizado eficiente requer a curiosidade, um algoritmo biológico que incentiva o cérebro a testar novas previsões.

Nesse contexto, as "vozes do cotidiano" — os problemas, as linguagens e os dilemas que os alunos trazem de fora da escola — funcionam como os disparadores essenciais dessa curiosidade. Freire argumenta que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, especialmente aqueles socialmente construídos na prática comunitária. Ignorar essas vozes é praticar a "educação bancária", um depósito de informações em mentes passivas que a neurociência já provou ser ineficaz.

Imediatismo Digital e a Erosão da Atenção

O desafio de capturar essa curiosidade é agravado pelo imediatismo digital. Nicholas Carr observa que a vida online estimula o comportamento de "surfear" entre links, o que prejudica a "leitura profunda" e a capacidade de reflexão. O excesso de informações cria o que Herbert Simon definiu como "pobreza de atenção". Goleman alerta que a sobrecarga cognitiva gerada por notificações constantes desgasta o autocontrole e leva ao "automatismo de zumbi". Dados do PISA 2022 reforçam essa preocupação: estudantes que utilizam dispositivos para lazer por longos períodos apresentam desempenho significativamente inferior em áreas como matemática, devido às distrações frequentes.

Para combater essa superficialidade, a escola deve ser o local da rigorosidade metódica. A promoção da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica permite que o aluno não apenas receba dados, mas desenvolva o pensamento crítico (Competência 3 da BNCC) para filtrar e interpretar a realidade.

Vygotsky e a Mediação Social do Conhecimento]

A integração das vozes do cotidiano no currículo encontra respaldo na perspectiva sócio-histórico-cultural de Lev Vygotsky. Para o autor, o desenvolvimento do pensamento realiza-se do social para o individual. O significado da palavra é a unidade fundamental onde o pensamento verbalizado se realiza.

A aprendizagem deve ir à frente do desenvolvimento, atuando na Zona de Desenvolvimento Imediato (ZDI). É o estágio em que o aluno consegue realizar tarefas com a



colaboração de colegas ou do professor, antes de fazê-las sozinho. Esse "fazer em colaboração" destaca a participação criadora da criança e é a base de metodologias como o Peer Instruction (Instrução entre Pares) de Eric Mazur.

Nesta troca social, os signos e os sentidos do cotidiano são transformados em conceitos científicos. O sentido da palavra é móvel e complexo, sendo determinado pelo contexto e pela "linguagem interior" do sujeito. Ao trazer pautas midiáticas ou problemas locais para a sala de aula, o professor permite que a "álgebra da língua" (sintaxe e morfologia) seja compreendida como uma ferramenta de argumentação (Competência 7 da BNCC) e intervenção social.

Estratégias Ativas: ABP, Scaffolding e Aprendizagem Visível

Para operacionalizar essa união entre ciência e cotidiano, destacam-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e o uso de Scaffolding. A ABP utiliza situações-problema reais para organizar o processo de ensino, transformando a inquietação discente em motor de investigação. Como aponta Moran, quanto mais aprendemos próximos da vida, melhor, pois a aprendizagem se torna significativa quando o aluno encontra sentido no que faz.

O Scaffolding (andaime) provê o suporte estruturado e temporário para que o estudante navegue na ZDI. O professor atua como um guia que fornece pistas e provocações, permitindo que o aluno descubra a resposta por conta própria. Esse suporte é gradualmente removido à medida que a autonomia se consolida.

John Hattie, com o conceito de Aprendizagem Visível, reforça que o ensino é mais potente quando os objetivos são explícitos e transparentes. Alunos e professores devem saber exatamente "para onde estão indo". O feedback formativo — orientado não apenas à tarefa, mas ao processo e à autorregulação — é uma das alavancas mais eficientes para o progresso acadêmico, pois utiliza o erro como um sinal informativo para a correção de modelos mentais.

O Modelo C-H-A e o Eixo Normativo da BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) oferece o quadro normativo para essa formação integral. A Competência 1 exige a valorização dos conhecimentos historicamente construídos para explicar a realidade; a Competência 3 foca no exercício da curiosidade intelectual e análise crítica; e a Competência 7 demanda a argumentação baseada em fatos e informações confiáveis.



A articulação dessas competências é sintetizada no modelo C-H-A:

Conhecimentos (Saber): O repertório teórico e os conceitos científicos.

Habilidades (Saber Fazer): A capacidade de investigar, colaborar e elaborar soluções.

Atitudes (Querer Fazer): O compromisso ético, a perseverança e a empatia.

No C-H-A, a Atitude é o que dá sentido ao conhecimento. Ensinar não é apenas treinar destrezas, mas formar para a autonomia. William Glasser, em suas teorias sobre a pirâmide de aprendizagem (citada no contexto de metodologias ativas), reforça que aprendemos muito mais quando ensinamos uns aos outros ou quando aplicamos o conhecimento na prática.

Considerações sobre a Escola como Microcosmo Social.

Finalmente, deve-se considerar que a escola é um microcosmo da consciência humana. A linguagem não é neutra; ela é uma forma de intervenção. O educador deve estar advertido do poder da ideologia, que muitas vezes tenta "miopizar" a realidade, tratando injustiças como fatalidades.

A incorporação das vozes do cotidiano — do noticiário da TV, das redes sociais e das carências da comunidade — não é um acessório pedagógico, mas uma exigência da Pedagogia da Autonomia. A escola deve ser o espaço onde o aluno aprende a ler o mundo antes de ler a palavra, desenvolvendo a metacoscência necessária para resistir à dispersão digital e assumir-se como o "arquiteto de sua própria prática cognoscitiva".

Em suma, a educação eficaz exige uma unidade dinâmica entre a ciência do cérebro, o rigor do conteúdo e a amorosidade do diálogo social. Ao navegar no oceano de informações do século XXI, o professor é o navegador que ensina a ler o mapa, mas é a atitude e a autonomia do estudante que garantem que o barco chegue ao destino de uma formação humana integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados das práticas e observações na turma de 3º ano do ensino médio, focando nas metodologias que promovem a atenção e a aprendizagem significativa. Elaboraram-se aulas com norte na aprendizagem baseada em problemas (ABP), partindo, por exemplo, da temática da "adultização de crianças" exposta pelo influenciador Felca no YouTube, o que gerou engajamento dos alunos, ou seja, da curiosidade



epistemológica dos discentes. O questionamento central levantado foi: "Como nós cidadãos podemos resolver problemas como este em nossa sociedade?". A partir daí, elaboraram em pares, um projeto de lei com o objetivo de combater tal crime. Posto isto, ao integrar temáticas contemporâneas e de ampla circulação midiática, entendidas como "vozes do cotidiano", às aulas de Língua Portuguesa, observou-se um aumento expressivo na participação dos alunos.

A observação inicial confirmou a ineficácia da passividade do ensino tradicional, corroborando a crítica de Paulo Freire (1996) à "educação bancária". A revisão gramatical por via expositiva resultou em desinteresse, com "olhares baixos, pouca interação e quase nenhuma participação espontânea", confirmando que "o conteúdo, por si só, não garante aprendizagem". Tal achado alinha-se à neurociência cognitiva, que indica que o aprendizado é maximizado no modo ativo, testando hipóteses, em vez do modo receptivo, apenas absorvendo.

Com isso, ao serem trazidas situações-problema, conforme propõe a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), os estudantes passaram a assumir uma postura mais ativa no processo de construção do conhecimento. As temáticas contemporâneas funcionaram como disparadoras para a análise linguística, permitindo que os alunos relacionassem os conteúdos gramaticais aos discursos presentes em seu cotidiano. Dessa forma, elementos como o adjunto adnominal começaram a ser analisados como recursos de construção de sentido nos textos. Essa mudança evidencia o desenvolvimento da consciência linguística e da capacidade de análise crítica. Contudo, as atividades organizadas em momentos de acolhimento, leitura orientada, discussão coletiva e produção textual favoreceram a ampliação da participação oral e o fortalecimento do protagonismo dos discentes.

Conforme observado nas aulas, o engajamento ativo deve ser acompanhado por uma pedagogia estruturada. Um aluno sugeriu "*estender as aulas sobre conteúdo, tendo uma aula para cada conteúdo para ter uma forma mais clara sobre ele*". Outra demanda de clareza estava relacionada ao registro do conteúdo, com um aluno preferindo "*menos slides mais copiar no caderno, pois acredito que aprendo mais escrevendo*". Tais achados sustentam que a aprendizagem significativa é atingida ao integrar a curiosidade epistemológica de Freire com o envolvimento ativo e estruturado preconizado pela neurociência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



As conclusões centrais da pesquisa indicam a eficácia de uma pedagogia que integra o diálogo, o protagonismo e o pensamento crítico para o desenvolvimento sócio-cultural, opondo-se ao ensino passivo. A ABP demonstrou a possibilidade de construir um espaço de aprendizagem significativo, onde o conteúdo é trabalhado de forma contextualizada, promovendo empatia e senso crítico.

Ao serem trabalhados conteúdos gramaticais com temáticas contemporâneas e socialmente relevantes, a prática pedagógica analisada contribuiu para aproximar o conhecimento escolar da realidade dos estudantes, favorecendo o engajamento e a participação ativa. A utilização da ABP mostrou-se eficaz ao transformar o ensino de gramática em um processo dinâmico, no qual os alunos são convidados a refletir, argumentar e produzir sentidos. Nesse contexto, a linguagem é compreendida como prática social, e a gramática deixa de ser um conjunto de regras para se tornar instrumento de análise crítica e de atuação no mundo.

Diante do exposto, a articulação entre aprendizagem significativa e ABP, ancorada nas vozes do cotidiano, favorece um ensino de gramática mais relevante, crítico e consistente. Novos estudos ainda são necessários para aprofundar investigações sobre estratégias que mantenham o engajamento dos estudantes em um contexto marcado pela sobrecarga informacional e pelas múltiplas distrações do ambiente digital.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Luciana. Celular na escola: popularização do smartphone coincide com queda global na aprendizagem. **Revista Educação**, São Paulo, 28 fev. 2025. Disponível em:

<https://revistaeducacao.com.br/2025/02/28/celular-aprendizagem/#:~:text=Mesmo%20em%20pa%C3%ADses%20desenvolvidos%2C%20o,de%20uma%20hora%20por%20semana>. Acesso em: 18 nov. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 set. 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CARR, Nicholas. **A geração superficial**: o que a internet está fazendo com nossos cérebros. Rio de Janeiro: Agir, 2011. Disponível em: <https://archive.org/details/a-geracao-superficial-nicholar-carr/mode/2up> - ebook Nicholas Caar A geração Superficial. Acesso em: 18 nov. 2025.



DEHAENE, S. **É assim que aprendemos**: por que o cérebro funciona melhor do que qualquer máquina (ainda...). São Paulo: Contexto, 2021.

FERREIRA, Carlos Roberto; RAMOS, Taís de Fátima. **Peer instruction (instrução entre pares)**: uma proposta metodológica para o ensino e aprendizagem na Educação Básica. Guarapuava, PR: Universidade Estadual do Centro-Oeste de Guarapuava, 2022. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/739746/2/PEER%20INSTRUCTION%20%28INSTRU%20%20ENTRE%20PARES%29%20UMA%20PROPOSTA%20METODOL%20%20GICA%20PARA%20O%20ENSINO%20E%20APRENDIZAGEM%20NA%20EDUCA%20%20%20B%20%20SICA.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

GLASSER, William. **A teoria da escolha**. São Paulo: Mercuryo Jovem, 2001.

GOLDSMITH, Marshall. **Triggers**: creating behavior change that lasts. New York: Crown Business, 2015. [E-book]

GOLEMAN, Daniel. **Foco**: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013. [E-book].

GOOGLE. **NotebookLM**: assistente de pesquisa e escrita com tecnologia de IA. Disponível em: <https://notebooklm.google.com>. Acesso em: 19 nov. 2025.

HATTIE, John. **Aprendizagem visível para professores**: como maximizar o impacto da aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes: PISA 2022: resultados**. Brasília, DF, 05 dez. 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/apresentacao_pisa_2022_brazil.pdf. Acesso em: 18 nov. 2025.

MAZUR, Eric. **Peer instruction**: a revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew J. Technological pedagogical content knowledge: a framework for teacher knowledge. **Teachers College Record**, [S.l.], v. 108, n. 6, p. 1017-1054, June 2006. Disponível em: https://one2oneheights.pbworks.com/f/MISHRA_PUNYA.pdf. Acesso em: 18 nov. 2025.

MORAN, José Manoel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Anael (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p.1-25. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. acesso em: 18 nov. 2025.

NEXUS. **86% dos brasileiros são a favor de restringir celulares nas escolas**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.nexus.fsb.com.br/estudos-divulgados/86-dos-brasileiros-sao-a-favor-de-restringir-celulares-nas-escolas/>. Acesso em: 18 nov. 2025.



NEXUS. **Celulares nas escolas: opinião pública.** Brasília, DF, nov. 2024. Disponível em: www.nexus.fsb.com.br/wp-content/uploads/2024/11/Nexus_Celulares_nas_escolas_Pesquisa_com_a_populacao_brasileira_V2.pdf. Acesso em: 18 nov. 2025.

SAWYER, R. Keith (Ed.). **The Cambridge Handbook of the Learning Sciences.** 3th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: https://api.pageplace.de/preview/DT0400.9781108896290_A45556508/preview-9781108896290_A45556508.pdf. Acesso em: 18 nov. 2025.

SOARES, Andrea Vieira; ANDRADE, George Albin R. Gestão por competências: uma questão de sobrevivência em um ambiente empresarial incerto. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA*, 22., 2025, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos05/251_Gestao%20por%20Competencias.pdf. Acesso em: 18 nov. 2025.

UNESCO. **Relatório de monitoramento global da educação, resumo, 2023:** a tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? Paris, 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por. Acesso em: 18 nov. 2025.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 6. ed., 5. tir. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WEINSTEIN, Myrna; NOVODVORSKY, Judith. **Gestão da sala de aula:** lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes. Porto Alegre: AMGH, 2015.

